



# A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio  
[www.arblm8demaio.org](http://www.arblm8demaio.org)

Ano 15

Número 139

Setembro de 2014

## Dias dos Pais é Comemorado na 8 de Maio

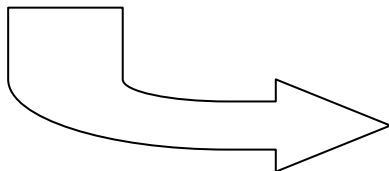


Nem na hora da foto oficial os “meninos” ficaram quietos

No dia 17 de agosto próximo passado, no Salão de festas do Condomínio onde reside o Ir. Paulo Mello, a Loja 8 de Maio comemorou o Dia dos Pais, com um excelente almoço.

Foi uma tarde de muita alegria e descontração, quando a Família da 8 de maio pode se confraternizar em um ambiente de muita paz e harmonia.

Já as meninas são mais comportadas.



## Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de Setembro

| Dia | Evento   |
|-----|--|
| 04  | Cleide (Esposa do Ir. Nilsomaro)<br>Flávio (Filho do Ir. Silas)                                      |
| 06  | Ir. Jesse  |
| 07  | Jesuíta ( Esposa do Ir. Francisco Senna)<br>Edna ( Esposa do Ir. Rapahael)                           |
| 10  | Maria Helena( Esposa do Ir. Paulo Moreira)   |
| 15  | Marilene (Esposa do Ir. Paulo Mello)   |
| 18  | Casamento de Sonia e Ir. Arthur<br>Casamento de Regina e Ir. Robson<br>Valesca (Filha do Ir. Robson) |
| 20  | Eliane ( Filha do Ir. Arthur)  |
| 22  | Tatiana(Esposa do Ir. Evandro)<br>Casamento de Edna e Ir. Raphael                                    |
| 24  | Luciana (Filha do Ir. Hamilca)   |
| 27  | Vitória (Esposa do Ir. Alcindo)  |
| 28  | Casamento de Tatiana e Ir. Evandro   |
| 30  | Barbara (Filha do Ir. Jean)  |

## Momento de Sabedoria

### O Espelho...

Para sentirmos bem, é preciso atualizarmos a mente, os pensamentos, os valores e a forma de encararmos os desafios. É mais fácil revoltarmos contra os outros, do que olharmos para dentro!

Pararmos? Retrocedermos? Deixamos de lutar... inseguranças cristalizadas... sonhos abandonados ... princípios corrompidos... resultados frustrados!

É hora de trocarmos as roupas, arrancarmos as máscaras e o mais difícil: Encararmos a nós mesmos, no espelho da nossa vida! Olho por olho! Sonho por sonho! Você por Você!

Antes de se entregar à derrota, levante a cabeça, se dê a oportunidade, vá à luta e coragem para enfrentar o desconhecido, com o pensamento:EU QUERO, PORTANTO EU FAÇO! E Você?

Bento Augusto – Instituto Você

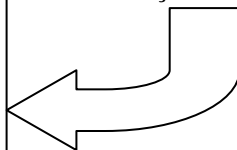
( Colaboração da Cunhada Isis Cristina)

## *Dia dos Pais é comemorado pela 8 de Maio*

*(Continuação)*



O Almoço está servido!



As formiguinhas quase não deixam sobremesa para os Cunhados!

### Introdução

**S**empre que iniciamos um candidato ou elevamos/exaltamos um irmão recomendamos que estude o ritual procurando entender o significado simbólico de cada passagem, de cada situação vivida naquelas ocasiões tão especiais, onde a emoção normalmente nos tolhe em grande parte nosso raciocínio.

Há, porém, uma dificuldade no cumprimento desta recomendação, pois entendemos que o ritual maçônico, seja qual for o grau, oferece três níveis de interpretação.

O primeiro nível que chamamos de *exotérico* é aquele em que se entende o texto tal qual se apresenta. Exemplo: “*Que é um Esq.: Ir.: 1º Vig.: ? Um ângulo de 90º ou a quarta parte de um círculo.*” No contexto em que é feita a pergunta o leitor entende sem nenhum esforço que o Esq.: é um instrumento de arquitetura que materializa o ângulo reto (90º).

O segundo nível chamamos de *simbólico*. O texto e/ou os objetos a que se refere são interpretados através de uma simbologia. Exemplo: “*A Alavanca, símbolo da força, serve para levantar os mais pesados fardos. Sob o ponto de vista intelectual, a Alavanca exprime a força do raciocínio...*” Esta explicação obriga ao leitor a fazer uma analogia entre o que acontece no plano físico e o plano em estudo. No caso, se usa a alavanca para movimentar cargas pesadas, analogamente se usa o raciocínio para se remover obstáculos para se chegar à solução de um problema.

E finalmente o terceiro nível que chamamos de *esotérico*, porque o texto e os objetos a que se refere são interpretados à luz das tradições místicas e esotéricas incorporadas nos rituais pelos nossos antigos Iir.: alquimistas, rosacruzes, etc.

Em nossa Loja, quase sempre as instruções, quando comentadas por MM.:MM.: são analisadas à luz do

simbolismo, ficando a vertente esotérica normalmente esquecida.

Visando sanar esta lacuna vamos fazer uma rápida interpretação de passagens da *Abertura dos Trabalhos* como um exemplo para as futuras interpretações de nossos Iir.:.

Antes porém, um alerta: as interpretações a seguir são de nossa autoria ou aceita por nós e cada irmão é livre para buscar sua própria interpretação, que não precisa ser necessariamente a mesma aqui exposta.

### Desenvolvimento

A *Abertura dos Trabalhos* marca a transição que vivemos ao deixar o “*mundo profano*” e adentrarmos no “*Mundo sacramental*”, uma vez que os trabalhos maçônicos se desenvolvem em um templo que passou por uma cerimônia de sagração.

Apesar do Mestre Castellani afirmar que a cerimônia de sagração do Templo não se destina a tornar o local sagrado, santificado, o que levaria a confundir a Maçonaria com uma religião, considerando o templo igual a uma igreja, não podemos esquecer que por ocasião da Abertura do Livro da Lei uma intensa espiritualidade está presente, uma egrégora, o pensamento de todos os Iir.: presentes estão voltados para o G.:A.:D.:U.: e a partir de então, todo aquele espaço físico passa a ser sim sagrado.

Dizíamos que Abertura dos Trabalhos marca a transição entre o “*mundo profano*” e o “*mundo sacramental*”. O primeiro ato do V.:M.: na ocasião, é *uma batida de malhete* (\*).

Foge ao objetivo deste artigo falar da importância do *som* em nossas reuniões. As “*Baterias dos Graus*”, o *trabalho desenvolvido pelo M.: de Harm.: e o som produzido pelos malhetes do V.:M.: e dos VVig.:* nas diversas ocasiões são exemplos irrefutáveis dessa importância.

Voltemos ao primeiro ato do V.:M.: (uma batida com o Malhete). Ela é seguida da

informação “*Em Loja meus Iir.:*”. Esses simples atos nos permitem as interpretações nos três níveis de que falamos no início desse artigo. A interpretação exotérica é a informação pura e simples de que vamos iniciar nossas atividades maçônicas; a interpretação simbólica envolve tão somente a palavra “*loja*” que simbolicamente designa nosso local de trabalho maçônico, assim o V.:M.: está informando que a partir daquele momento está constituída uma Loja Maçônica, naquele local.

Já a interpretação esotérica envolve todo o conjunto de ações do V.:M.: Sendo ele a luz maior entre os Iir.: presentes, cabe-lhe gerir todas as energia reinantes no ambiente. A vibração produzida pelo som do golpe de malhete tem por finalidade colocar todas essas energias na mesma frequência da sua. De que maneira? Com a ajuda dos demais Iir.: que a serem informados (*Em Loja meus Iir.:*) passam a ter seus pensamentos voltados para o G.:A.:D.:U.: (vibrando na mesma frequência). Inicia-se assim a formação da egrégora maçônica.

Outra passagem da Abertura dos Trabalhos que facilmente podemos interpretar em três níveis é a verificação do primeiro dever do Ir.: 1º Vig.:. Nos rituais está escrito: “*Ir.: 1º Vig.: qual o primeiro dos vossos deveres? Verificar se o Templo está coberto.*”

A interpretação exotérica seria saber se o espaço físico em que se desenvolve nossas atividades maçônicas está ou não ao ar livre, está protegido das intempéries. Acreditamos que essa interpretação seria feita apenas pelos não iniciados.

A interpretação simbólica envolve o conceito de “*segurança*”. Aquilo que está “coberto”, em princípio, está protegido, variando apenas o grau dessa proteção que pode variar simplesmente da ocultação do olhar indiscreto até a proteção ao dano físico. Isto só vai ser esclarecido no ritual do 3º Grau, quando o V.:M.: é informado que o Templo está “*protegido das indiscrições profanas...*”, isto é está protegido das vistas das pessoas não autorizadas.

Passemos ao terceiro nível, ou seja a interpretação esotérica. Assim como na simbólica, a interpretação esotérica envolve o conceito de segurança, porém agora não mais no plano físico, mas sim no plano metafísico.

Em qualquer sociedade, quando se fala de segurança, aceita-se a existência de um órgão ou pessoa responsável direto por ela, mas aceita-se também, que a segurança é responsabilidade de

cada componente do grupo. Assim é a segurança da Loja. Os dois “cobridores” – o G.:do T.: e o Cob.: E.: são os responsáveis diretos pela segurança do recinto, mas todos os Iir.: presentes têm a sua parcela de responsabilidade nessa segurança.

Conforme nos ensinou Hermes Trismegisto, através da sua **Lei da Correspondência** - “*O que está em cima é como o que está embaixo. E o que está embaixo é como o que está em cima*” – para o plano físico em que vivemos existe um correspondente plano metafísico (que não pode ser percebido pelos nosso sentidos), assim para se ter a certeza de que estamos realmente seguros é preciso que esta segurança esteja presente nos dois planos.

Parágrafos atrás falamos do início da formação da egrégora. É neste momento que se torna mais evidente a participação de cada Ir.: na segurança do Templo. Os Iir.: dispostos nos quatro lados do recinto emitem feixes de energia em direção ao G.:A.:D.:U.: formando uma abóboda, uma cobertura. À semelhança do plano físico, uma telha pouco protege, mas a medida que se aumenta a quantidade de telhas melhor estará coberta a área. O número mínimo de “telhas” para se cobrir uma Loja são sete (outra interpretação esotérica, pesquise), quanto mais Iir.: presentes mais forte será nossa egrégora, maior será nossa proteção. Agora se um Ir.: não estiver em sintonia com os demais Iir.: e com o G.:A.:D.:U.: aparecerá uma “rachadura na telha” ocasionando uma falha na proteção é quando os “cobridores” intervêm munidos de pensamento repletos de amor fraterno, harmonia, tolerância, compreensão, impedindo assim a aproximação de indesejáveis.

Meus Iir.: , infelizmente nosso espaço não permite maiores análises. Esperamos com estes dois exemplo ter mostrado que várias “forças” estão envolvidas em uma reunião maçônica e principalmente lembrar que a egrégora maçônica é um canal de duas vias, quanto mais forte ela é, maiores serão os benefícios concedidos pelo G.:A.:D.:U.: ao final da nossa reunião.

#### **Bibliografia:**

- Rituais dos Graus Um, Dois e Três
- Antigas Letras – Leon Zeldis – Ed Trolha
- A Vida Oculta na Maçonaria – C.W. Leadbeater – Ed Pensamento

# Oitotur proporciona fim de semana em Paraty



No último fim de semana de agosto a Família 8 de maio esteve na cidade histórica de Paraty onde tiveram a oportunidade de além de aperfeiçoar sua cultura geral, fortalecer a união e a amizade já reinante entre seus membros antigos e melhor conhecer os novos.

Ao lado o grupo pousando no centro histórico.

No sábado à noite os “gaúchos” Atílio e Vantuir nos brindaram com um churrasco



Enquanto a carne assava as cunhadas “trocavam informações”.



O ponto

01,4das atividades de sábado foi o sarau ao final da noite. Um violão e muitas vozes fizeram-nos viajar no tempo relembrando grandes sucessos da música brasileira.

Os Iir.: Fabrício e Nilsomaro foram os mais aplaudidos.

O domingo foi dedicado às “comprinhas” pelas cunhadas e à prova de cerveja artesanal e cachaça pelos Iir.: e para variar o almoço foi um belo churrasco feita pela nossa dupla de “gaucho”, em um excelente espaço cedido pelo hotel sem nenhum custo adicional.



Momento de descontração , logo após o café da manhã



Terminamos nossas atividades com um alegre Amigo Oculto.